



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Suyan Inês Silva do Amparo

CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ARTISTA:

A função da linguagem da dança na educação

Rio de Janeiro

2023

Suyan Inês Silva do Amparo

CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ARTISTA:

A função da linguagem da dança na educação

Projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientadora: Helena de Castro Amaral Vieira

Rio de Janeiro

2023

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Anna Violeta Ribeiro Durão
Professora - FIOCRUZ – EPSJV - LATEPS

Jéssica Gonçalves Lima - Mestra em Dança |UFRJ
Professora pesquisadora EPSJV | FIOCRUZ – EJA- LABFORM

*Dedico este trabalho a todos os artistas profissionais que convivi;
Eles me moldaram como pessoa e artista/futura artista.
Em especial, dedico essa pesquisa a Peter Gonçalves,
meu professor de dança contemporânea.*

AGRADECIMENTOS

Dedico meus agradecimentos, colocando em primeiro lugar, a minha mãe, foi ela quem sempre me apoiou e me inseriu no mundo da arte desde a minha infância.

Ao meu pai, que mesmo falecido, o seu antigo suporte tem influência até hoje, e me motiva a conquistar meus sonhos. Meu amor eterno.

Aos dançarinos que convivi ao longo da minha jornada artística, que me mostraram o quanto importante a dança é, em todos os sentidos e áreas da vida.

Agradeço também, minha família e amigos, que me deram suporte nos meus projetos e apresentações de dança.

À Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, onde evolui demais como ser humano, tive experiências únicas e criei laços e amizades incríveis.

E, de maneira especial, à minha orientadora, que aceitou me ajudar quando eu mais precisei, teve paciência e me guiou sabiamente, tornando o meu projeto real.

RESUMO

Este projeto tem como propósito investigar a posição da arte e o papel do artista na sociedade, com foco na contribuição da escola para a formação desses profissionais. Para atingir esse objetivo, realizaremos uma revisão bibliográfica em livros, artigos e em fontes como Google Acadêmico, Scielo e Lilacs. Além disso, examinaremos as leis que regem a educação brasileira, visando compreender como os artistas estão inseridos na sociedade e como desempenham suas funções.

A pesquisa se concentrará na análise da presença da arte na educação básica, com ênfase especial na linguagem da dança. Investigaremos as funções de disciplinas específicas e examinaremos como a legislação brasileira estabelece a integração da arte nos currículos escolares. O objetivo final é compreender de que maneira a escola contribui para a formação dos artistas na sociedade.

Palavras-chave: Arte; Artista; Arte na educação básica; Dança.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escola Vale do Sol aposta na dança como ferramenta de transformação social
Josélia de Lima, Governo do Tocantins (2017)

Figura 2 - Eduarda Lazzaretti, METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE É, COMO APLICAR E AS MAIS CONHECIDAS (2021)

Figura 3 – Lei Murilo Mendes projeto divulga cultura hip-hop em escolas públicas,
FUNALFA (2015)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	11
3 PROPOSTA METODOLÓGICA DO PROJETO.....	12
CAPÍTULO I. AS LEIS QUE TORNARAM OBRIGATÓRIO O ENSINO DAS ARTES NAS ESCOLAS.....	13
CAPÍTULO II. O PAPEL DO ARTISTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	18
CAPÍTULO III. DANÇANDO NA ESCOLA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A arte no Brasil é colocada, de modo geral, como um subcampo de conhecimento que acaba no senso comum, sendo entendida como espaço de desvalorização. Essa questão se revela pelo fato que o modelo de sociedade posto, estabelece uma hierarquia entre as formas de conhecimento. Deste modo, o mundo do consumo impõe uma concepção linear, dogmática e superficial da finalidade do campo da arte como mera superficialidade. Por outro lado, isso não é verdade, pois a arte pode atuar de diferentes formas em diversas vidas, contribuindo para o desenvolvimento de um ser humano, de definir quem ele é, e na formação cognitiva do indivíduo, como aponta Silva:

Tudo que reproduzo, vem do que foi assimilado por mim, assim é o que faz nas expressões em retrato dos lugares que vivi ou que visitei nas minhas viagens do passado (SILVA et al, 2020, p. 02)

Logo, a experiência da arte na vida social do indivíduo torna-se elemento fundamental da formação humana:

A arte modifica e configura, como um dos meios, mas direto de dominar o exterior e interior do homem, por estar ligada a produção de saberes que envolvem os fenômenos artísticos e de práticas que envolvem o ler, o produzir, o refletir, o criar e o construir. (SILVA et al,2020, p.03)

Portanto, a vida em sociedade precisa do uso da arte enquanto instrumento de socialização do indivíduo no contexto de sua interação social. Deste modo, segundo Pierre Bourdieu, a linguagem social do homem necessita da arte como um elemento público, social e cultural:

Capital cultural é uma expressão cunhada e utilizada por Bourdieu para analisar situações de classe na sociedade. De uma certa forma o capital cultural serve para caracterizar subculturas de classe ou de setores de classe. Com efeito, uma grande parte da obra de Bourdieu é dedicada à descrição minuciosa da cultura - num sentido amplo de gostos, estilos, valores, estruturas psicológicas, etc. - que decorre das condições de vida específicas das diferentes classes, moldando as suas características e contribuindo para distinguir, por exemplo, a burguesia tradicional da nova pequena burguesia e esta da classe trabalhadora. (SILVA, 1995, p. 24).

Para Bourdieu, o papel do artista assume uma função na sociedade em transformá-la enquanto ferramenta educativa para o conhecimento individual e coletivo. Desta maneira, o capital cultural da arte amplia o entendimento do acervo de mundo que a “escola tradicional” não oferece:

Entretanto, o capital cultural é mais do que uma subcultura de classe; é tido como um recurso de poder que equivale e se destaca - no duplo sentido de se separar e de ter uma relevância especial - de outros

recursos, especialmente, e tendo como referência básica, os recursos econômicos. Daí o termo capital associado ao termo cultura;

Uma analogia ao poder e ao aspecto utilitário relacionado à posse de determinadas informações, aos gostos e atividades culturais. Além do capital cultural existiriam as outras formas básicas de capital: o capital econômico, o capital social (os contatos) e o capital simbólico (o prestígio) que juntos formam as classes sociais ou o espaço multidimensional das formas de poder (SILVA,1995, p. 24).

Diante do exposto, a importância da arte revela todo papel do capital cultural desenvolvido pelo artista na cena social que atravessa as formas de sentido de exercer o caráter da cultura. Isto é, o artista em suas diversas formas de atuação utiliza sua arte enquanto ferramenta política no que se refere o seu posicionamento societário. Este projeto de pesquisa também apresentará a importância da arte e do artista enquanto instrumento de capital cultural na transformação de uma sociedade mais democrática.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo central desta monografia é investigar como a instituição escolar desempenha um papel fundamental na formação de artistas, enfatizando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a construção do senso crítico. Além disso, a pesquisa buscará compreender a inserção dos artistas profissionais na sociedade, explorando de que maneira eles desempenham seus papéis e funções. Para atingir esses objetivos, serão realizadas análises das disciplinas artísticas presentes nos currículos escolares, considerando sua influência na formação artística. A investigação também abordará aspectos legais, examinando como a legislação brasileira estabelece diretrizes para a presença da arte na educação básica. Dessa forma, o estudo visa fornecer uma visão abrangente sobre a interseção entre a educação escolar e a formação de artistas na sociedade contemporânea.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.1.1 Analisar o impacto da inclusão de modalidades da dança nos currículos escolares.
- 1.1.2 Avaliar a receptividade dos alunos em relação a essas modalidades de dança.

2. JUSTIFICATIVA

O meu convívio com a arte é diário. Desde pequena eu costumava dançar, a escola oferecia essa atividade e eu sou grata por ter recebido esse conhecimento que admiro, carrego e pratico até hoje. A educação artística moldou-me como pessoa de várias maneiras, no entanto, não posso dizer que toda a arte que conheço e que me desenvolveu veio da escola, nem posso dizer que tudo o que vem da escola é de alta qualidade, já que as matérias das disciplinas de artes nas escolas são geralmente muito colocadas sob segundo plano em comparação com as outras.

A escolha desse objeto de pesquisa parte de um incômodo pessoal, já que observo que a arte no Brasil é colocada em um espaço de desvalorização. A falta de pesquisas e estudos sobre o lugar da arte e do artista no mundo motivou a escrita sobre esse tema, este assunto pode ser importante a ser tratado na atualidade, já que a falta de informação sobre ele, pode fazer com que muitas pessoas não sigam ou não pratiquem atividades artísticas que gostem, mas sim, as que consideradas relevantes pela sociedade.

A disciplina de arte desenvolvida na educação pode promover um pensamento crítico. em relação à capacitação e tipos de inteligências. Possibilita ao jovem questionar a sua capacidade de mudar o pensamento precoce do mundo à sua volta de forma consistente, levando muitas pessoas a transformarem seus antigos preconceitos e acreditarem que a arte pode ser seguida como carreira artística.

A arte é uma forma de expressão, de comunicação e de compreensão do mundo. Através dela pode-se perceber, refletir e transformar realidades. Ela é o espelho de uma sociedade e de suas mentalidades e engrenagens e, por isso mesmo, é também uma ferramenta de transformação de tais engrenagens. Por essa razão, o ensino da arte não pode se descolar da historicidade: toda produção artística deve ser lida a partir de seu contexto histórico. (PESSOA, 2021, p. 15)

O texto acima ressalta a arte como um meio poderoso de comunicação que vai além das palavras. A linguagem artística permite não apenas a transmissão de ideias, mas também a evocação de emoções e a criação de significados simbólicos. A perspectiva de que a arte é um reflexo da sociedade e, ao mesmo tempo, uma força transformadora, destaca sua relevância tanto para o entendimento do presente quanto para a construção do futuro. A ideia de que a arte é uma ferramenta de transformação das engrenagens sociais é particularmente significativa,

sugerindo que ela não é apenas reflexiva, mas também ativa na moldagem e na mudança das dinâmicas culturais.

A conexão entre o ensino da arte e a historicidade é um ponto crucial. Ao reconhecer que toda produção artística deve ser interpretada a partir de seu contexto histórico, o autor destaca a necessidade de contextualização e compreensão mais ampla. Isso implica que o ensino da arte não deve ser desvinculado das condições e influências históricas que moldaram a criação artística em determinado período.

Em suma, o texto enfatiza a arte como uma força dinâmica e ativa na sociedade, conectando passado, presente e futuro. Ele argumenta que o ensino da arte deve incorporar uma abordagem contextualizada, reconhecendo a importância de compreender o contexto histórico para uma apreciação mais profunda e crítica da produção artística.

Minha imersão na formação artística através do ensino da dança foi enriquecedora, especialmente ao explorar modalidades como dança contemporânea, jazz funk, hip-hop, dance hall e dança afro beat. Ao concentrar-me nessas modalidades, percebi que não se trata apenas de uma experiência artística única, mas de um meio poderoso para abordar questões culturais e sociais no contexto educacional.

Ao incorporar essas categorias nos currículos escolares, vejo a oportunidade de oferecer uma educação mais abrangente. Não se trata apenas de desenvolver habilidades técnicas, mas de cultivar a compreensão cultural e promover a expressão individual dos alunos.

A receptividade dessas modalidades nas escolas é variada, enfrentando desafios, mas muitas instituições educacionais reconhecem o valor intrínseco dessas formas de arte como ferramentas educacionais. Elas não apenas aprimoram as habilidades artísticas dos alunos, mas também promovem a inclusão e a valorização da diversidade, contribuindo para um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo.

3. PROPOSTA METODOLÓGICA DO PROJETO

O projeto está baseado na abordagem qualitativa. Usaremos como estratégias de pesquisa a revisão da literatura por meio da busca na base de dado do Scielo, tendo como referência os descritores arte, arte na educação, dança e artista. Além desse material, analisaremos a legislação referente à educação artística.

A análise do material empírico buscará responder às seguintes questões: qual o papel das escolas para os artistas nas escolhas de suas profissões; como eles percebem que a sociedade, de uma forma geral, os trata enquanto artistas; e como o ensino da linguagem da dança pode ser benéfica no ensino básico. O referencial utilizado abarca a legislação brasileira referente à educação e autores que estudam os assuntos abordados neste trabalho.

CAPÍTULO I. LEI QUE TORNA OBRIGATÓRIO O ENSINO DAS ARTES NAS ESCOLAS

A inserção da arte na educação é um tema de grande relevância, refletindo uma compreensão abrangente de que a formação integral dos indivíduos não pode prescindir do desenvolvimento artístico. A arte, em suas diversas manifestações, desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais nos alunos. Ao contemplar a arte nos currículos escolares, proporcionamos um ambiente educacional enriquecedor, capaz de estimular a criatividade e a expressão individual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu Artigo 26, reconhece a importância do ensino da arte como componente curricular obrigatório, conferindo aos sistemas de ensino a responsabilidade de inserir disciplinas artísticas nos currículos. Essa base legal ressalta o compromisso do sistema educacional brasileiro em promover uma educação que vá além do aspecto técnico-científico, abraçando também as dimensões estéticas e culturais.

A arte na educação não se limita a uma disciplina isolada; ela permeia outras áreas do conhecimento, contribuindo para a compreensão transdisciplinar. A interconexão entre a arte e outras disciplinas fortalece o processo educativo, proporcionando aos alunos uma visão holística do mundo. Através da música, da dança, das artes visuais e do teatro, os estudantes desenvolvem habilidades que transcendem os limites da sala de aula.

A educação artística também desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional dos alunos. As diversas formas de expressão artística oferecem um canal para a compreensão e expressão das emoções, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência emocional. A capacidade de interpretar obras de arte e de criar produções artísticas próprias proporciona aos estudantes ferramentas valiosas para lidar com suas próprias emoções e compreender as dos outros.

Ao abordar a arte na educação, é essencial considerar a diversidade cultural. A inclusão de diferentes expressões artísticas, que reflitam a pluralidade cultural do Brasil, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade. A arte, nesse contexto, funciona como um instrumento para a promoção da inclusão e para a valorização das diversas manifestações culturais presentes na sociedade.

A pesquisa e o debate acadêmico sobre a importância da arte na educação têm destacado consistentemente os benefícios do ensino artístico para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. A capacidade de questionar, de experimentar e de buscar soluções inovadoras são habilidades intrínsecas ao processo criativo, e a arte na educação proporciona o ambiente propício para o cultivo dessas competências.

A interação com a arte desde os primeiros anos de escolaridade não apenas nutre o desenvolvimento artístico dos estudantes, mas também estimula a construção de um senso estético apurado. A capacidade de apreciar e interpretar obras de arte, sejam visuais ou auditivas, aprimora a percepção estética dos indivíduos, contribuindo para a formação de cidadãos mais sensíveis e críticos em relação ao mundo que os cerca.

A participação ativa na criação artística proporciona aos alunos uma experiência única de autodescoberta e autoexpressão. A arte não é apenas um meio de transmitir conhecimento, mas também uma forma de os estudantes se expressarem, explorarem sua identidade e desenvolverem uma voz própria. O processo criativo na arte na educação é, portanto, uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da autonomia e da confiança dos alunos.

Além dos benefícios individuais, a arte na educação também contribui para o fortalecimento do senso de comunidade. A participação em atividades artísticas coletivas, como apresentações teatrais, concertos e exposições, promove o trabalho em equipe e a colaboração. A criação artística compartilhada proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e emocionais, contribuindo para a formação de cidadãos mais solidários e empáticos.

Em síntese, o capítulo 1 destaca a importância fundamental da arte na educação, não apenas como uma disciplina isolada, mas como uma dimensão intrínseca ao desenvolvimento integral dos indivíduos. A inclusão da arte nos currículos escolares não apenas atende a requisitos legais, mas também promove uma educação mais enriquecedora, capaz de formar cidadãos críticos, criativos e sensíveis às dimensões estéticas e culturais do mundo a sua volta.

1.1 Contribuições da escola na formação artística dos indivíduos

A formação artística na escola vai além do desenvolvimento técnico; ela fomenta o pensamento crítico e a capacidade de interpretação. A análise de projetos de arte, a discussão de temas artísticos e a criação própria incentivam os alunos a questionar, refletir e expressar suas próprias ideias de maneira criativa. Esse processo não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual, mas também para o fortalecimento da autoconfiança e autoexpressão.

A escola também desempenha um papel importante na formação do senso crítico dos indivíduos em relação à arte. Através do estudo e análise de obras de diferentes épocas e estilos, os alunos aprendem a apreciar e compreender a diversidade artística. Essa habilidade crítica permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla e reflexiva sobre a arte, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes e culturalmente engajados (ZUMTHOR, 2018).

Além de proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades artísticas, a escola também tem o importante papel de promover o acesso à cultura e às manifestações artísticas. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer diferentes formas de expressão cultural, a escola possibilita que eles ampliem seus horizontes e tenham contato com novas perspectivas. Dessa forma, a escola contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis e conscientes em relação à diversidade cultural (LÜDKE, 2016).

Outro aspecto crucial destacado por Zumthor, autor de livro sobre performance (2018), é o papel da escola na formação do senso crítico dos indivíduos em relação à arte. A análise de obras de diferentes épocas e estilos, conforme a referência, permite que os alunos apreciem e compreendam a diversidade artística, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes e culturalmente engajados.

Outro aspecto crucial é a promoção da inclusão e da diversidade. A escola, ao reconhecer e valorizar diferentes formas de expressão artística, cria um ambiente inclusivo que respeita a diversidade cultural dos alunos. Isso é essencial para a formação de cidadãos conscientes, capazes de apreciar e respeitar as variadas manifestações artísticas presentes em nossa sociedade globalizada (LÜDKE, 2016).

Por fim, a escola desempenha um papel fundamental na identificação e apoio de talentos artísticos. Ao oferecer programas extracurriculares, oportunidades de participação em eventos culturais e acesso a recursos, a escola estimula o desenvolvimento artístico de alunos talentosos. Essa abordagem não apenas fomenta a excelência artística, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais rica em expressão e apreciação artística. Em resumo, a escola desempenha um papel insubstituível na formação artística, moldando não apenas artistas em potencial, mas também cidadãos mais criativos, críticos e culturalmente conscientes (LÜDKE, 2016).

Menga Lüdke, professora da área de educação (2016), acrescenta que a escola também desempenha um papel importante na promoção do acesso à cultura e às manifestações artísticas, possibilitando que os alunos ampliem seus horizontes e tenham contato com novas perspectivas. Além disso, destaca a contribuição da escola na preservação e transmissão do patrimônio cultural e artístico, conectando os alunos com diferentes contextos históricos e culturais.

1.2 Papel da escola na promoção da arte e cultura

A escola desempenha um papel fundamental na promoção da arte e cultura, sendo responsável por formar artistas e disseminar o conhecimento artístico para os alunos. Através de programas educacionais estruturados, a escola proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão artística, como música, dança, teatro e artes visuais. Além disso, a escola também oferece espaços adequados para que os alunos possam desenvolver suas habilidades artísticas e receber orientação de profissionais qualificados (HERSCHMANN, OLIVEIRA, FERNANDES, 2017).

A citação de Herschmann, Oliveira, e Fernandes (2017) ressaltam a importância da escola na promoção da arte e cultura, destacando seu papel fundamental na formação artística dos indivíduos. Através de programas educacionais estruturados, a escola oferece aos alunos a oportunidade de explorar diversas formas de expressão artística, como música, dança, teatro e artes visuais. Além disso, proporciona espaços adequados para o desenvolvimento de habilidades artísticas e orientação por profissionais qualificados.

Uma das principais contribuições da escola na valorização da diversidade cultural é o uso da arte como uma ferramenta poderosa para promover o respeito e a tolerância entre diferentes grupos sociais. Através da exposição dos alunos a diferentes manifestações culturais, eles são incentivados a compreender e apreciar as diferenças culturais presentes em sua comunidade e no mundo. Dessa forma, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e abertos ao diálogo intercultural (SOLIGO, 2021).

A valorização da cultura regional, local e entre outras na escola, é essencial para que os alunos reconheçam e valorizem as manifestações artísticas presentes em sua comunidade e vizinhas. Ao conhecer e apreciar a cultura própria e diversas, os estudantes desenvolvem um senso de identidade e pertencimento, além de ampliarem seus horizontes culturais aprendendo outras culturas. A escola pode promover essa valorização por meio da inclusão de conteúdos relacionados à cultura local em seu currículo, bem como através de parcerias com artistas e grupos culturais da região.

1.3 Desenvolvimento das habilidades artísticas nas escolas

O desenvolvimento das habilidades artísticas nas escolas desempenha um papel fundamental no processo de formação integral dos alunos. Através das atividades artísticas, os estudantes têm a oportunidade de explorar e expressar sua criatividade, imaginação e sensibilidade estética. Além disso, as habilidades artísticas também contribuem para o fortalecimento da autoestima e confiança dos alunos, uma vez que eles são encorajados a experimentar, arriscar-se e expressar suas próprias ideias por meio da arte (ROMANELLI, 2018).

Romanelli (2018) ressalta que as atividades artísticas não apenas oferecem aos estudantes a oportunidade de explorar e expressar sua criatividade, imaginação e sensibilidade estética, mas também desempenham um papel significativo no fortalecimento da autoestima e confiança. Esse fortalecimento ocorre à medida que os alunos são encorajados a experimentar, arriscar-se e expressar suas próprias ideias através da arte.

As atividades artísticas também desempenham um papel importante na promoção da expressão emocional e no auxílio aos estudantes a lidarem com suas emoções de forma saudável. Através da arte, os alunos podem explorar e expressar seus sentimentos, medos, alegrias e angústias de maneira segura e criativa. Isso permite que eles desenvolvam habilidades de autorregulação emocional, aprendendo a identificar, compreender e lidar com suas emoções de forma construtiva (PAIVA, 2022).

Adicionalmente, Paiva (2022) destaca o papel das atividades artísticas na promoção da expressão emocional e na capacidade dos alunos de lidarem com suas emoções de maneira saudável. Através da arte, os alunos podem explorar e expressar uma variedade de sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional.

Capítulo II. O PAPEL DO ARTISTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.



Figura 1 Fonte: Escola aposta na dança como ferramenta de transformação social - Foto: Juliana Carneiro/Governo do Tocantins

O artista possui uma função social relevante, atuando como agente transformador da sociedade por meio de sua arte. Através da transmissão de mensagens e da provocação de reflexões, o artista pode despertar a consciência crítica dos indivíduos e promover mudanças sociais. Dessa forma, é importante que a escola reconheça e valorize o papel do artista como agente transformador, incentivando os alunos a compreenderem a importância da arte como ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Reconhecendo e valorizando o papel do artista na sociedade, a escola proporciona aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com diversas manifestações artísticas e artistas significativos. Ao apresentar essas referências culturais, a escola enriquece o repertório cultural dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais profunda e respeitosa do trabalho artístico.

A importância da arte na formação integral do indivíduo é inegável, uma vez que ela proporciona experiências estéticas e sensíveis que contribuem para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos. Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental ao oferecer oportunidades de vivenciar diferentes formas de expressão artística, como música, dança, teatro e artes visuais. Através dessas atividades, os estudantes têm a chance de explorar sua criatividade, expressar suas

emoções e desenvolver habilidades motoras, além de ampliar seu repertório cultural. Dessa forma, a escola contribui para o desenvolvimento artístico dos alunos ao proporcionar um ambiente propício para a experimentação e o aprendizado das linguagens artísticas (PADUA, 2023).

No entanto, a promoção da arte e o estímulo ao papel do artista na sociedade contemporânea são desafios enfrentados pela escola. Em um contexto cada vez mais voltado para o pragmatismo e utilitarismo, muitas vezes a arte é vista como algo supérfluo ou sem importância prática. Além disso, as políticas educacionais nem sempre valorizam adequadamente o ensino das disciplinas artísticas, o que pode levar à diminuição da oferta de cursos e à falta de investimento nessa área (PADUA, 2023).

A inegável importância da arte na formação integral do indivíduo, ressaltando seu papel no desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos. A citação de Padua (2023) enfatiza o papel crucial da escola nesse processo, ao oferecer oportunidades para os estudantes vivenciarem diversas formas de expressão artística, como música, dança, teatro e artes visuais.

O autor destaca que, através dessas atividades, os alunos têm a oportunidade de explorar sua criatividade, expressar suas emoções e desenvolver habilidades motoras, ao mesmo tempo em que ampliam seu repertório cultural. A escola é apresentada como um ambiente propício para a experimentação e aprendizado das linguagens artísticas, contribuindo assim para o desenvolvimento artístico dos alunos.

A abordagem reflete a compreensão da arte não apenas como uma disciplina isolada, mas como um elemento fundamental na formação global do indivíduo. A ênfase na experimentação, na expressão individual e no repertório cultural destaca a amplitude da contribuição da arte para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, corroborando a importância da sua presença nos currículos escolares.

A expressão artística ocupa um papel fundamental na vida de um ser humano, principalmente se o indivíduo for estudante e estiver na fase de desenvolvimento, assim, ele consegue perceber de uma forma antecipada, o seu pensamento criativo.

No contexto escolar, a arte desempenha um papel ainda mais relevante, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Através da prática artística, os estudantes são incentivados a explorar sua criatividade, desenvolver habilidades motoras e sensoriais, além de aprenderem a trabalhar em equipe e respeitar as diferenças. A arte também estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que os alunos expressem suas opiniões de forma autêntica e original (LAC DUGNANI, 2016).

Incentivar o protagonismo dos alunos na produção artística é fundamental para que eles se sintam motivados e engajados. A escola deve proporcionar espaços de criação e

experimentação, onde os estudantes possam expressar suas ideias e sentimentos por meio da arte. Ao permitir que os alunos sejam protagonistas de suas próprias produções, a escola estimula a autonomia, a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões criativas.

2. 2. Metodologias ativas no ensino de arte



Figura 2 Fonte: Eduarda Lazzaretti/Plataforma A

As metodologias de ensino de arte nas escolas podem dizer muito sobre os artistas que formam. Por exemplo, o método da sala de aula invertida:

Outra metodologia ativa utilizada no ensino de arte é a sala de aula invertida. Nesse modelo, os alunos têm acesso ao conteúdo teórico antes da aula, por meio de vídeos ou textos online. Durante as aulas, o professor pode dedicar mais tempo às atividades práticas e discussões em grupo, promovendo uma maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Essa abordagem também estimula a criatividade dos alunos, pois eles são incentivados a buscar soluções para problemas artísticos por conta própria. (SOMERA, 2021).

A proposta dada por Somera, além da independência no modo de estudo, permite que os alunos compartilhem suas ideias e vivências diversas entre eles, dando assim uma maneira de aprendizagem mais dinâmica e criativa, fazendo-os também, possuírem mais conhecimentos gerais e conseqüentemente também, artísticos. Com esse método de aula, os alunos podem produzir e/ou florescer seu lado artístico com mais facilidade

Através das produções artísticas dos alunos, a escola pode promover reflexões sobre questões sociais e valorizar o papel do artista na sociedade. Incentivar o protagonismo dos alunos na produção artística e integrar as disciplinas curriculares com as atividades artísticas são estratégias que enriquecem o processo educativo.

A função social da arte é outro aspecto relevante que pode ser explorado pela escola. Por meio das produções artísticas dos alunos, é possível promover reflexões sobre questões sociais contemporâneas. A arte tem o poder de sensibilizar as pessoas para temas como inclusão social, igualdade racial e de gênero. Dessa forma, a escola pode utilizar as produções artísticas como ferramentas pedagógicas para despertar nos estudantes uma consciência crítica e engajada com a realidade em que estão inseridos.

CAPITULO III: DANÇANDO NA ESCOLA



Figura 3 Fonte: [Lei Murilo Mendes: projeto divulga cultura hip-hop em escolas públicas - Portal PJE | Notícias](#)

O terceiro capítulo explora a presença da dança no ambiente escolar, com um diálogo baseado nas reflexões de Isabel Marques. A autora oferece uma perspectiva valiosa sobre a importância

da dança na formação educacional, servindo como ponto de partida para uma análise mais aprofundada.

3.1 A disciplina de dança nas escolas públicas. Mas em quais escolas públicas?

A disciplina de dança nas escolas públicas é um elemento crucial para a formação educacional e artística dos alunos, proporcionando benefícios que transcendem os limites da sala de aula. Conforme observado por Marques (1997), a dança desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao integrar a dança ao currículo escolar, as instituições educacionais têm a oportunidade de oferecer uma educação mais rica e diversificada, indo além das abordagens tradicionais.

A análise da disciplina de dança nas escolas públicas, à luz das perspectivas de Marques (1997), revela a importância de considerar a dança não apenas como uma atividade extracurricular, mas como uma disciplina integral. Nesse contexto, a dança não é apenas uma expressão artística, mas uma ferramenta pedagógica que pode enriquecer a aprendizagem dos alunos. Essa abordagem se alinha com a compreensão de Andrade (2023), que destaca a necessidade de integrar as artes, incluindo a dança, de forma mais efetiva no ambiente escolar.

No entanto, a implementação bem-sucedida da disciplina de dança nas escolas públicas enfrenta desafios significativos. Como apontado por Barbosa (2020), a falta de recursos financeiros muitas vezes limita a capacidade das instituições de oferecer programas de dança de qualidade. A escassez de investimentos direcionados para a formação de professores especializados em dança é um obstáculo adicional que pode comprometer a qualidade do ensino, o qual também não é disponibilizado em todas as escolas públicas. A compreensão dessas barreiras é crucial para a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

É importante destacar que a disciplina de dança não se restringe apenas à técnica e ao desempenho artístico. Marques (1997) ressalta que a dança na escola é também uma ferramenta para promover o desenvolvimento emocional dos alunos. Através da expressão corporal e da interpretação de movimentos, os estudantes têm a oportunidade de explorar suas emoções e desenvolver habilidades relacionadas à inteligência emocional. Essa dimensão da dança na

educação contribui para a formação de indivíduos mais conscientes de suas próprias emoções e capacitados para lidar com aspectos emocionais da vida.

A disciplina de dança nas escolas públicas não só contribui para o desenvolvimento individual, mas também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e da diversidade. Ao incorporar diferentes estilos e tradições de dança, as escolas podem proporcionar um ambiente que valoriza a riqueza das expressões culturais. Esse aspecto é fundamental para construir uma educação mais inclusiva, respeitando e celebrando as diversas manifestações artísticas presentes na sociedade (Andrade, 2023).

O diálogo proposto com Isabel Marques (1997) sobre a disciplina de dança nas escolas públicas serve como um convite para reflexões críticas sobre o papel da dança na educação. Ao conectar a teoria apresentada pela autora com a perspectiva de outra estudiosa, como Andrade (2023), é possível traçar um panorama abrangente dos desafios, benefícios e potenciais transformadores da dança no contexto educacional. Essa interseção de ideias contribui para uma compreensão mais profunda de como a disciplina de dança pode ser efetivamente integrada no cenário educacional público, proporcionando uma educação mais enriquecedora e inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos ao finalizar esta pesquisa, que a escola desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento artístico dos estudantes. Percebemos também a importância da arte na formação dos indivíduos. Ao oferecer um ambiente diversificado que abrange diversas formas de expressão artística, como música, dança, teatro e artes visuais, a escola estimula não apenas a criatividade, mas também a sensibilidade estética dos alunos. Através de experiências artísticas, a instituição educacional contribui para o desenvolvimento da expressão individual e coletiva, permitindo que os estudantes explorem e expressem suas ideias de maneira única.

A relação intrínseca entre arte e criatividade destaca-se como um aspecto fundamental dessa formação. Ao estimular a expressão artística, os alunos não apenas desenvolvem habilidades criativas, mas, também, ampliam sua capacidade de pensamento inovador em outras áreas do conhecimento. A arte torna-se assim uma ferramenta poderosa para a

potencialização da criatividade e para a exploração de perspectivas diversas na resolução de problemas complexos.

O reconhecimento e a valorização do papel do artista na sociedade são fundamentais para uma compreensão mais profunda e respeitosa do trabalho artístico. A escola desempenha um papel crucial ao introduzir os alunos a diversas manifestações artísticas e aos artistas que deixaram marcas significativas na cultura e no desenvolvimento humano.

Fomentar o protagonismo dos alunos na produção artística é um elemento central para mantê-los motivados e engajados. Ao proporcionar espaços de criação e experimentação, a escola não apenas estimula a autonomia, a autoconfiança e a tomada de decisões criativas, mas também nutre a individualidade de cada estudante.

A integração entre disciplinas curriculares e atividades artísticas na escola representa uma abordagem enriquecedora para a educação. Ao conectar conteúdos acadêmicos com práticas artísticas, a escola não apenas facilita uma aprendizagem mais significativa, mas também estimula a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos.

A arte desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A escola tem a responsabilidade de oferecer um ambiente diversificado, onde os alunos possam explorar diferentes formas de expressão artística. Além disso, a escola deve estimular a criatividade dos estudantes, potencializando sua capacidade inovadora em todas as áreas do conhecimento.

Para que a arte seja efetivamente incorporada ao currículo escolar, é fundamental que os professores tenham uma formação adequada nessa área. Capacitações e atualizações constantes são necessárias para que os docentes possam desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes no ensino da arte. Além disso, é importante que os professores tenham acesso a materiais didáticos e recursos tecnológicos que possibilitem a realização de atividades artísticas diversificadas em sala de aula.

Ao concluir este trabalho, ressalta-se que a arte na escola não é apenas uma disciplina isolada, mas uma experiência integrada e transformadora. A formação artística contribui para moldar cidadãos críticos, conscientes do papel da arte na sociedade e capazes de utilizar a expressão artística como uma ferramenta para a construção de um mundo mais justo e igualitário.

O ensino da dança nas escolas públicas, embora defendida pela lei, ainda não está completamente implementada, por diversos fatores, o principal deles é a falta de concursos

específicos para professores de dança, ao contrário, de para música, artes cênicas e artes plásticas, já consolidados há mais de dez anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, CMRS. **Ensino das artes visuais ea deficiência visual: docência em escolas públicas do Recife**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50280>

BARBOSA, Ana Mae (Ed.). **Ensino da arte: memória e história**. Editora Perspectiva SA, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=20LWDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Ana+Mae+Barbosa+&ots=q4qjPeC0t2&sig=1Et2gf4LgtFegCQzCbs-Z8mTseY#v=onepage&q=Ana%20Mae%20Barbosa&f=false>

HERSCHMANN, M.; OLIVEIRA, I. R.; FERNANDES, C. S. Rio das Ostras, cidade do jazz: contribuição da música para o bem-estar e desenvolvimento local alcançados nesse território. 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19695>>. Acesso em: [data de acesso].

LAC DUGNANI, 2016. **Psicologia escolar e as práticas de gestão na escola: um estudo sobre os processos de mudança mediados pela vontade**. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15736>

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa**. 2016. Disponível em: <https://books.google.com/books>

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 20-28, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/6496>

PAIVA, C.H.P. Escola, museu e aprendizagens: contribuição de um projeto de Iniciação Científica em Arte. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/48847>>.

PESSOA, L. **Arte e Educação: por mais qualidade no ensino da arte na educação formal.**
A <https://www.google.com/amp/s/www.aoredor.blog.br/amp/arte-e-educa>. Acessado em 23
de nov de 2022.

SILVA, G. O. do V. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu.** INFORMARE -
Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. v.1, n.2, p.24-36,
jul./dez. 1995.

SOLIGO, A. K. Análise das obras de arte selecionadas para os livros didáticos de História.
Repositório IFSC, 2021. Disponível em:
<<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2177>>.

SOMERA, N. O artista com deficiência no Brasil. Editora Appris 2021.

ZUMTHOR, P. Performance, recepção, leitura. Ubu Editora. 2018.